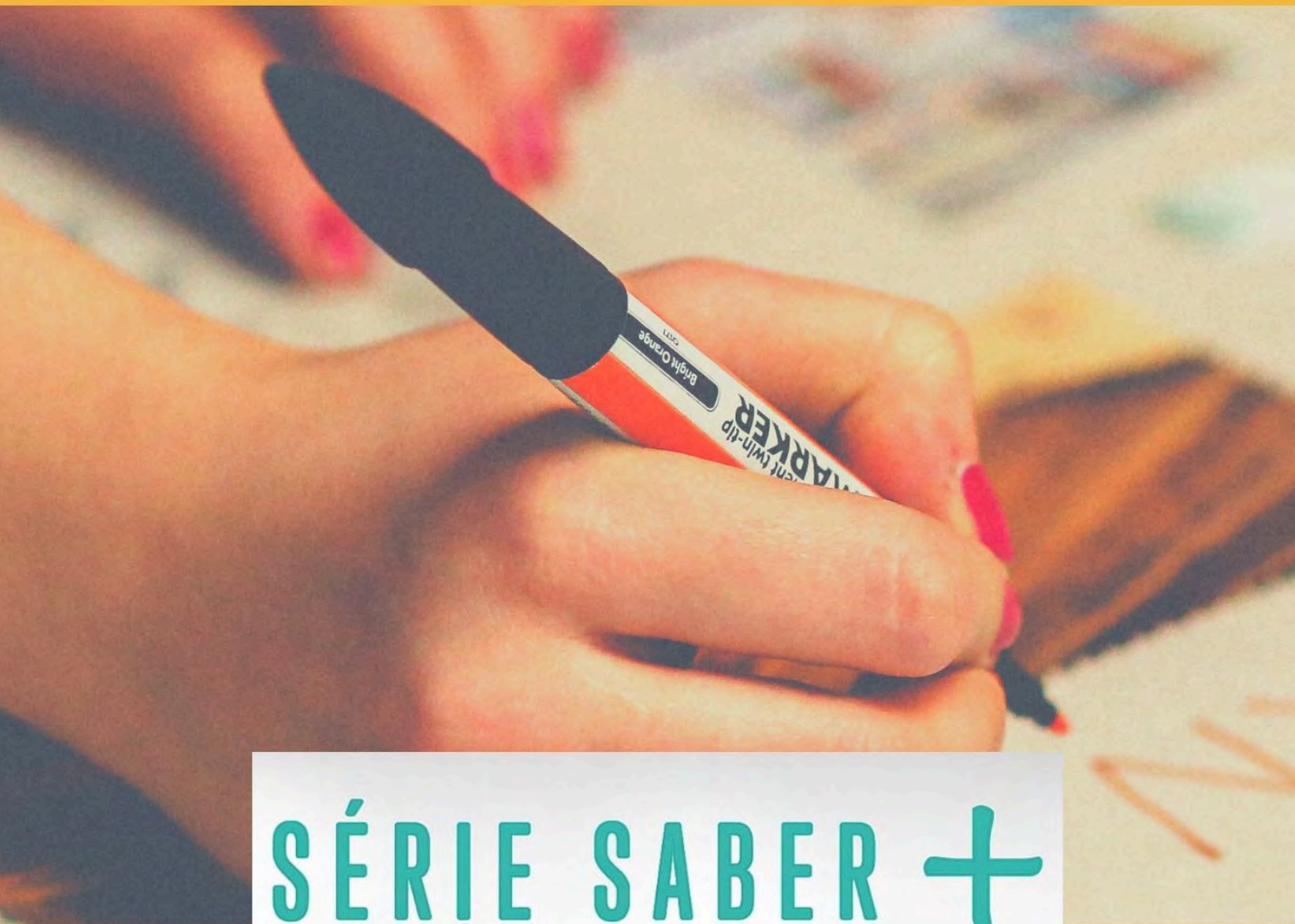


TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



SÉRIE SABER +



INSTITUTO
Geração Amanhã

INTRODUÇÃO

A neurociência é mais um importante instrumento para compreender o desenvolvimento humano. Veio para referendar diversas descobertas já realizadas por outras linhas de pesquisas e estudos. Através de tecnologias como a da ressonância magnética e do eletroencefalograma, comprovou cientificamente como o cérebro se desenvolve, como e quando as conexões acontecem, e quais são as áreas mais impactadas em cada atividade. E também trouxe novas abordagens e conhecimentos que se somam ao intrigante e complexo modelo do desenvolvimento humano.

Para complementar o conhecimento apresentado no Episódio 4 da Série Saber + apresentamos abaixo algumas teorias de mudança no campo do desenvolvimento humano, reconhecidas por terem dado importantes contribuições em relação ao comportamento evolutivo nas diferentes fases da vida de um indivíduo.

Não pretendemos esgotar aqui o campo do desenvolvimento humano e nem nos aprofundar nas teorias, pois essa área de conhecimento é vastíssima e exigiria anos de estudo para dominarmos razoavelmente o assunto.

Nossa intenção é contextualizar algumas teorias do desenvolvimento infantil, para fornecer subsídios iniciais que mostrem a diversidade de caminhos que apoiem o conhecimento e os estudos em prol da Primeira Infância.

TEORIAS E SEUS AUTORES

Jean Piaget	Teoria dos Estágios Cognitivos
Sigmunc Freud	Teoria Psicanalítica
Burrhus F. Skinner	Teoria dos Reforços
Albert Bandura	Teoria da Aprendizagem Social
Lev Vygotsky	Teoria do Desenvolvimento Proximal
Urie Bronfenbrenner	Teoria Ecológica Contextual



JEAN PIAGET – (1896-1980)

TEORIA DOS ESTÁGIOS COGNITIVOS

Para o psicólogo suíço Jean Piaget, todo o processo que engloba o desenvolvimento da inteligência pode estar relacionado com um processo de estimulação que abarca 2 aspectos essenciais: a assimilação e a acomodação.

Ele creditava que as crianças, em cada idade, são capazes de resolver diversas situações e problemas. Chegou a essa conclusão avaliando os erros dos pequenos, que revelaram que crianças com a mesma idade cometiam os mesmos erros. A partir daí segmentou o desenvolvimento infantil em etapas.

Conceito dos estágios de desenvolvimento cognitivo infantil

Tendo em vista que crianças de determinada idade cometem os mesmos erros, Piaget chegou à conclusão de que existe uma sequência evolutiva no processo cognitivo. A essa sequência evolutiva ele chamou de estágios de desenvolvimento infantil. Esses estágios podem se desenvolver seguindo uma ordem fixa em todas as crianças em qualquer país, no entanto, a idade pode mudar ligeiramente de uma criança para outra. Segundo Piaget são 4 estágios do desenvolvimento cognitivo infantil:

Sensório-Motor (primeiro período)

Esse estágio surge em crianças de 0 a 2 anos. Durante esse período a criança começa a experimentar e conhecer os objetos que estão a sua volta através dos seus sentidos e capacidades motoras. Dessa forma, consegue aprender o que se conhece como permanência do objeto. A criança pode não chegar a entender completamente a existência dos objetos que não estiverem ao seu alcance. Na verdade, quando o objeto desaparece da sua vista, ela ainda não entende que o mesmo existe. É por isso que se diverte quando os adultos brincam de esconder a cara atrás de um objeto para em seguida aparecer.

Pré-operatório (segundo período)

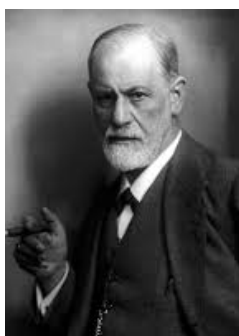
Esse estágio começa a se apresentar em crianças cuja idade está compreendida desde os 2 anos até os 7 anos. Ela se caracteriza porque as crianças geralmente manifestam egocentrismo, o que as incapacita para conseguir adotar as perspectivas de outras pessoas. As crianças também podem manifestar e utilizar o pensamento simbólico ou seja, podem falar. E ainda que já para os 6 ou 7 anos podem começar a manifestar empatia. Durante a maior parte dessa fase predomina o pensamento egocêntrico, ou seja, a criança pode continuar entendendo o mundo segundo sua perspectiva.

Estágio de operações concretas (terceiro período)

Esse estágio começa a partir dos 7 anos e se estende até os 12 anos. Nele a criança pode começar a aplicar os princípios e a lógica. O anterior sugere que a criança deixa de conhecer através da intuição e começa a conhecer através da racionalidade. Mas mesmo que a criança nesse estágio comece a fazer comparações lógicas, ela não é capaz de administrar abstrações, seu pensamento está centrado nas ações que realiza.

Estágios das operações formais (quarto período)

Esse estágio começa a se manifestar a partir dos 12 anos, o que significa que está começando a se desenvolver um adolescente, que depois vai se transformar num adulto. Nessa idade já se é capaz de ter o chamado pensamento abstrato, ou seja, pode começar a gerar hipóteses, que é a capacidade de não apenas pensa na realidade, mas que também pensar em como fazer as coisas. Por outro lado, os indivíduos que chegam a essa idade obtêm uma maior compreensão do ambiente que as rodeia e do conceito de causa e efeito. E é também na adolescência que começa a desenvolver sua própria teoria sobre a maneira de ver o mundo.



SIGMUND FREUD – (1856-1939) **TEORIA PSICANALÍTICA**

Segundo a teoria de Freud, o inconsciente é a instância onde se acumula a energia que está na base da construção do humano, reduzindo essa grande “fonte energética” ao impulso ou pulsão sexual. Baseado nesse conceito, criou a teoria do desenvolvimento humano baseado em 5 fases, a saber:

1ª FASE: ORAL - 0 a 1 ano aproximadamente

As necessidades, percepções e modos de expressão do bebê estão originalmente concentrados na boca, lábios, língua e outros órgãos relacionados com a cavidade oral. A região do corpo que proporciona maior prazer à criança é a boca, pela qual a criança entra em contato com o mundo – é por esta razão que a criança pequena tende a levar tudo o que pega à boca. O principal objeto de desejo nesta fase é o seio da mãe, que além de alimentar proporciona satisfação ao bebê. Neste período são particularmente importantes as percepções visuais e auditivas. A relação desenvolvida nesta fase, entre o bebê e a mãe, vai ter reflexos na vida futura.

2ª FASE: ANAL - 1 aos 3 anos aproximadamente

Neste período a criança passa a adquirir o controle dos esfíncteres, porque a maturação e o desenvolvimento psicomotor vão permitir a ela reter ou expulsar as fezes e a urina. A zona de maior satisfação é a região do ânus. É nesta etapa que a criança começa a ter noção de higiene. Esta faixa etária corresponde a uma fase em que a criança é mais autônoma, procurando afirmar-se e realizar as suas vontades, podendo surgir birra.

3ª FASE: FÁLICA - 3 aos 5 anos aproximadamente

Nesta etapa do desenvolvimento a atenção da criança volta-se para a região genital, sendo comum a sua manipulação. Inicialmente a criança imagina que tanto os meninos quanto as meninas possuem um pênis. Ao serem defrontadas com as diferenças anatômicas entre os sexos, as crianças criam as chamadas “teorias sexuais infantis”, imaginando que as meninas não têm pênis porque este órgão lhe foi arrancado (complexo de castração). Período em que elas apresentam comportamentos exibicionistas e gostam de espionar. Surge também o complexo de Édipo, no qual o menino passa a apresentar uma atração pela mãe e se rivalizar com o pai; e o complexo de Electra, no qual ocorre o inverso com a menina.

4ª FASE: LATENTE - dos 5/6 anos, até a puberdade, por volta dos 12 anos

Nessa fase a criança vai esquecer alguns acontecimentos e sensações, através de um processo que se chama amnésia infantil. Ela pode também de uma forma mais calma e disponibilizada, desenvolver competências a nível escolar, social, cultural.

5ª FASE: GENITAL - a partir dos 11/12 anos, até que atinja a vida adulta

A adolescência vai reativar uma sexualidade que esteve como que adormecida durante o período de latência. A puberdade traz novas pulsões sexuais genitais e o mundo relacional do adolescente é alargado a pessoas exteriores à família. O adolescente passa a buscar, em pessoas fora do seu grupo familiar, um objeto de amor. A adolescência é um período de mudanças no qual o jovem tem que aceitar a perda da identidade infantil e dos pais, da infância, para que, pouco a pouco, possa assumir a sua identidade, agora adulta.



BURRHUS FREDERIC SKINNER – (1904-1990)

REFORÇOS - BEHAVIORISMO

Considerado o "pai" do Behaviorismo Radical, Skinner é o autor da Teoria do Reforço ou Reforçamento, em que as ações são mantidas, ou não, devido as consequências que são produzidas no meio ambiente.

O conceito-chave do pensamento de Skinner é o de **condicionamento operante**, que ele acrescentou à noção de reflexo condicionado, formulada pelo cientista russo Ivan Pavlov.

O reflexo condicionado é uma reação a um estímulo casual. Já o condicionamento operante é um mecanismo que premia uma determinada resposta de um indivíduo até ele ficar condicionado a associar a necessidade à ação.

Um exemplo de condicionamento operante é o caso do rato faminto que, numa experiência, percebe que o acionar de uma alavanca levará ao recebimento de comida. Ele tenderá a repetir o movimento cada vez que quiser saciar sua fome.

A diferença entre o reflexo condicionado e o condicionamento operante é que o primeiro é uma resposta a um estímulo puramente externo; e o segundo, é o hábito gerado por uma ação do indivíduo,. Ou seja, no comportamento operante de Skinner, o ambiente é modificado e produz consequências que agem de novo sobre ele, alterando a probabilidade de ocorrência futura semelhante.

Skinner chamou esse processo de **modelagem**. E o instrumento fundamental de modelagem é o **reforço**.

Reforço ou estímulo reforçador é toda consequência que, mediante uma resposta, altera a probabilidade da ocorrência futura da resposta.

Os reforços são divididos em dois tipos: reforço positivo e reforço negativo.

Um reforço **positivo** aumenta a probabilidade de um comportamento pela presença (positividade) de um estímulo.

Já o reforço **negativo** também aumenta a probabilidade de um comportamento pela ausência (retirada) de um estímulo aversivo (que cause desconforto) após o indivíduo apresentar o comportamento pretendido.

O que difere um reforço positivo de um reforço negativo é que o primeiro consiste em inserir um estímulo reforçador no ambiente e o segundo consiste em retirar um estímulo aversivo.



ALBERT BANDURA (1925 -)

TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

A teoria da aprendizagem social de Bandura também é conhecida como aprendizagem por observação ou modelagem. Trata-se de uma abordagem na qual o comportamental e o cognitivo encontram seu ponto de perfeita confluência para poder compreender profundamente nosso próprio comportamento.

“O aprendizado é bidirecional: nós aprendemos com o meio e o meio aprende e se modifica graças às nossas ações.”

-Albert Bandura

A frase acima exemplifica bem a teoria de Bandura, que se baseia na premissa de que as pessoas observam, imitam, se desenvolvem em um meio social particular e, ao mesmo tempo, dispõem de determinados estados mentais que favorecem ou dificultam o aprendizado.

Para ele, havia crianças que assumiam determinadas aprendizagens de forma rápida, sem passar pela clássica fase de tentativa e erro. E isso se devia pela observação e pelo seu meio social.

Entre 1961 e 1963, Bandura e sua equipe tentaram demonstrar a importância da aprendizagem observacional em crianças e como a imitação de um modelo – um adulto – tem para os pequenos mais relevância que o simples fato de oferecer ou tirar um reforço para estabelecer um comportamento, uma aprendizagem. Então eles desenvolveram o famoso experimento do João Bobo.

Participaram do experimento crianças entre 3 e 6 anos que frequentavam a creche da Universidade de Stanford. Em uma sala, um adulto batia com um martelo em um boneco de grandes dimensões sob o olhar de um grupo de crianças. Em outro grupo experimental, o adulto representava um modelo não agressivo e para um terceiro grupo a agressividade também estava acompanhada por insultos em relação ao boneco.

Os resultados foram claros: a maioria das crianças expostas ao modelo agressivo eram mais propensas a agir de maneira fisicamente agressiva que aquelas que não foram expostas a esse modelo.

No entanto, ele também pontuou em sua teoria que nem todas as crianças vão apresentar comportamentos agressivos pelo simples fato de ver cenas violentas em casa ou na televisão. Ocorrem pensamentos antes da imitação e há outros processos envolvidos na aprendizagem por observação.

Atenção

Corresponde à habilidade da pessoa em ser seletiva em relação ao que observa, determinando o que é observado e extraído da diversidade de modelos disponíveis. Esta habilidade pode ser influenciada por diversas características: a visualização direta ou indireta do modelo, a atração pelo modelo, a competência, a repetição, as características do observador (idade, gênero, posição social, valores, interesses, conhecimentos).

Memória

O processo de retenção/memorização permite os dados observados sejam codificados e armazenados. A probabilidade de reproduzir essas informações dependerá da capacidade de retenção e organização dessa codificação simbólica.

Comportamento

Dependendo das condições cognitivas e condições motoras, as habilidades comportamentais serão desenvolvidas e aperfeiçoadas

Motivação

As pessoas são seletivas relativamente ao que desejam e querem, pelo que o desempenho do aprendizado pela observação é influenciado pela sua motivação, nomeadamente por três tipos de incentivos/reforços: os resultados diretos, os resultados das consequências observadas nos outros e os resultados de autoavaliação do seu próprio comportamento.

No reforço direto, o observador é reforçado a reproduzir o que observou; no reforço indireto, o comportamento dos outros, pares e modelos, é reforçado, sendo que os resultados e consequências (positivas e negativas) ao serem observados influenciam o nosso comportamento ao antecipar esse reforço, caso executemos essas ações; no autorreforço, são os reforços atribuídos pelo próprio indivíduo - a pessoa compara o seu comportamento com os padrões internos, num processo de autoavaliação, autodireção e autorreforço (positivo ou negativo). Assim, quando o comportamento está nivelado ou acima dos seus padrões surgem sentimentos de satisfação e orgulho, e no inverso, a sensação de culpa, a insatisfação por não cumprir os padrões internos.



LEV SEMENOVICH VYGOTSKY – (1896-1934)

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

A distância entre o nível de **desenvolvimento real** e o nível de **desenvolvimento potencial**, caracteriza o que **Vygotsky** denominou de **Zona de Desenvolvimento Proximal**.

Vygotsky entende que o desenvolvimento humano abrange dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. O segundo nível de desenvolvimento é o nível de desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver.

Para Vygotsky, o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento já completos, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial refere-se ao futuro da criança.

A constatação de um segundo nível de desenvolvimento e, conseqüentemente, a postulação de uma Zona de Desenvolvimento Proximal, foi decorrente da percepção de diferenças ao nível de resolução de problemas entre crianças que, aparentemente, apresentavam os mesmos níveis de desenvolvimento real.

Aplicando testes de inteligência em crianças, Vygotsky constatou uma equiparação ao nível do quociente intelectual, ou seja, ambas conseguiam resolver sozinhas os mesmos problemas. Entretanto, ao interagir com essas crianças, ao propor-lhes exercícios mais complexos, além das suas capacidades de resolução independente, Vygotsky constatou que uma das crianças conseguia, com ajuda, resolver problemas que indicavam uma idade mental superior à da outra que, sob as mesmas orientações. Concluiu, então, que apesar da aparente homogeneidade dessas crianças quanto ao nível de desenvolvimento efetivamente alcançado, diferiam quanto às possibilidades futuras de aprendizagem e desenvolvimento.

Outro ponto que vale destacar na teoria de Vygotsky refere-se à importância do brincar. Para ele, o brincar é parte fundante do desenvolvimento da criança, uma vez que é no ato de brincar que a criança representa no simbólico, aspectos de seu desenvolvimento real. Vygotsky afirmou que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança e, por isso, tem ligação direta com o processo de aprendizado e desenvolvimento, além de estar relacionado com o desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, da aprendizagem, da linguagem, da atenção, dentre outros.



URIE BRONFENBRENNER (1917-2005)

TEORIA ECOLÓGICA

A teoria ecológica de Bronfenbrenner é uma das explicações mais atualizadas sobre a influência do meio social no desenvolvimento das pessoas, apesar de não levar em conta os fatores biológicos.. Esta teoria defende que o ambiente em que crescemos afeta todos os planos da nossa vida.

Bronfenbrenner observou que o modo de ser das crianças mudava de acordo com o contexto em que cresciam. O psicólogo definiu o ambiente como um conjunto de sistemas que se relacionam entre si.

1. Microssistema
2. Mesossistema
3. Exossistema
4. Macrossistema
5. Cronossistema

Ele defende que uma mudança de ambiente pode influenciar a pessoa. Assim, é normal que o modo de ser de alguém que se muda para outra cultura mude. O mesmo pode acontecer quando alguém muda de papel social dentro de um dos sistemas. Abaixo vamos detalhar um pouco mais cada um deles.

1- Microssistema

O microssistema é formado pelos grupos que têm contato direto com a criança. Embora possam existir muitas possibilidades diferentes, algumas das mais importantes são a família e a escola. A relação entre esse sistema e o desenvolvimento da criança é evidente, mas ocorre em ambas as direções. Assim, as crenças dos pais afetam diretamente a forma como a criança será, bem como a criança será capaz de modificar os seus familiares. O mesmo acontece com a escola e com o restante dos grupos que fazem parte do microssistema.

2- Mesossistema

O segundo sistema descrito pela teoria ecológica de Bronfenbrenner é formado pelas relações existentes entre os elementos do primeiro nível. Desta forma, a relação dos pais com os professores, por exemplo, terá um impacto direto sobre a criança.

3- Exossistema

O terceiro nível também tem a ver com elementos que afetam a vida da criança, mas não possuem um relacionamento direto. Um exemplo de exossistema seria a empresa em que os membros da família da criança trabalham. Isso afetaria o modo de pensar, o tempo livre ou o bem-estar dos pais, o que indiretamente impactaria na vida dessa criança.

4- Macrossistema

O quarto nível (o último sistema originalmente descrito pela teoria ecológica de Bronfenbrenner) é o macrossistema. Formado pelos elementos da cultura em que a pessoa está imersa, que afeta todos os outros. Por exemplo, valores em que acredita ou a existência de uma religião oficial. Não é direto, mas pode modificar o restante dos grupos que afetam a vida da pessoa.

5- Cronossistema

Esse 5º nível, foi incluído em versões posteriores da teoria. Refere-se ao momento da vida no qual a pessoa se encontra em relação às situações que está vivendo. Por exemplo, a morte de um ente querido é interpretada de forma diferente, dependendo da idade.